

117

ELITES URBANAS NA IDADE MÉDIA TARDIA: UM ESTUDO COMPARATIVO. *Mônica V. Loss, Rita C. B. Campos, Leonardo Napp, Cybele C. de Almeida* (Dep. de História, IFCH/UFRGS).

A história das cidades já foi tema de estudos clássicos na historiografia, e vem recebendo ultimamente atenção e um novo tratamento analítico que agrega àquelas formas de interpretação centradas no papel das cidades nas macro-estruturas políticas, um tipo de análise a nível da micro-política, i.e. não apenas como se relacionam com os poderes constituídos ao seu redor mas principalmente dedica atenção aos fenômenos sociais e políticos no interior das cidades, considerados enquanto micro-universos. O objetivo deste estudo é a análise e compreensão das formas de organização social das cidades da Idade Média tardia através do análise de suas elites. Serão analisadas as sociedades urbanas das atuais Alemanha, França e Espanha, com base nos seguintes critérios: extração social das famílias que compõe a elite local (nobreza local, nobreza de toga, comerciantes abastados, ministeriales, etc.), sua base de sustentação econômica, alianças matrimoniais, formas de representação simbólica do poder. Através destes elementos de caracterização das diferentes elites urbanas será possível constituir uma tipologia com base nas características regionais. Esta tipologia, baseada em pesquisa bibliográfica proporciona: 1- constituir a base de uma ampla análise comparativa que os estudos de casos isolados normalmente não têm condições de fornecer; 2- constituir um ponto de partida para, num segundo momento, um estudo aprofundado de algumas de cidades. A escolha dos países (Alemanha, França e Espanha) deve-se à sua importância na história medieval bem como por representarem as diferentes graduações das condições macro-estruturais (maior ou menor grau de feudalização, maior ou menor centralização monárquica) que permitiram a constituição de elites locais com maior ou menor autonomia, bem como de diferentes origens estamentais.